

Estabelecimento de colônias de *Anastrepha obliqua* (Diptera: Tephritidae) baseada em características morfológicas externas

Maiara Alexandre Cruz¹; Alzira Kelly Passos Roriz²; Iara Sordi Joachim Bravo²; Antonio Souza do Nascimento³; Denise Selivon⁴

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Doutoranda do Instituto de Biologia da UFBA; ²Prof. Doutora do Instituto de Biologia da UFBA; ³Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. Depto. de Genética e Biologia Evolutiva da Universidade de São Paulo. E-mails: maiara_agronomia@hotmail.com; kellyroriz@yahoo.com.br; iara_bravo@yahoo.com.br; antonio-souza.nascimento@embrapa.br; dselivon@ib.usp.br

O gênero *Anastrepha* é um amplo táxon que apresenta distribuição tropical e subtropical, onde as espécies inseridas, nesse gênero, causam grandes prejuízos à fruticultura nacional. Dentre essas, as de maior importância econômica são *A. obliqua* Macquart e *A. fraterculus* (Wiedemann). A colonização de *A. obliqua* em laboratório pode servir a vários propósitos que vão desde pesquisa básica até extensos programas de controle, como por exemplo: a técnica do inseto estéril (TIE). A criação em laboratório, a partir de frutos oriundos de cultivos orgânicos, pode trazer espécies indesejadas para a instalação de criação pura de *A. obliqua*. Para a identificação taxonômica dessa espécie faz-se necessário realizar, na fêmea, a eversão do ovipositor, o que conseqüentemente resulta na morte do indivíduo. O objetivo deste trabalho foi implementar uma padronização metodológica para a criação de colônias puras de *Anastrepha obliqua*. Com esse intuito, foram elegidos, com base em bibliografias taxonômicas de moscas-das-frutas, características morfológicas externas que possam favorecer a purificação dos parentais da colônia de *A. obliqua* diferenciando esta principalmente de sua principal espécie competidora, *A. fraterculus*. O protocolo foi criado a partir da implementação de colônias de *A. obliqua* nos laboratórios de Entomologia da Embrapa Mandioca e Fruticultura, em Cruz das Almas-BA, e da EBDA (Central de Laboratórios), em Salvador-BA. As colônias foram estabelecidas com materiais coletados em campo. **Para a identificação dos parentais**, tomou-se, por base, os aspectos morfológicos que caracterizam a família Tephritidae / espécie *A. obliqua*, como coloração, manchas no subscutellum e / ou o mediotergito, e características nas asas. Para a confirmação da purificação em uma amostra de cinco a 10 fêmeas, são realizados exames do ovipositor e dos ovos (presença do apêndice respiratório) a cada geração formada. A utilização do protocolo favoreceu a implementação de colônias puras de *A. obliqua* nos laboratórios de Entomologia da Embrapa Mandioca e Fruticultura e da EBDA, as quais se encontram atualmente na geração F 29.

Palavras-chave: Criação massal; moscas-das-frutas; padronização metodológica